

## EMITEC COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL NO ESTADO DA BAHIA

Clarice dos Santos Silva (CEMITec/SEC/BA)  
clarice.barreto@nova.educacao.ba.gov.br  
José Francisco Barretto Neto (CEMITec/SEC/BA)  
francisco.barrettoneto@nova.educacao.ba.gov.br

### INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil está estruturada a partir dos princípios estabelecidos pela Constituição Federal (CF) de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que definem um modelo de organização pautado no federalismo cooperativo. Nesse modelo, há compartilhamento de responsabilidades entre União, estados, Distrito Federal e municípios, com atribuições específicas para cada ente federativo.

A CF assegura a educação como direito subjetivo e a Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009, alterou o inciso I do Art. 208, tornando obrigatória e gratuita a educação básica dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurando inclusive sua oferta para todos os que não tiveram acesso na idade própria. Nesse contexto, a universalização do ensino médio se configura como um desafio, especialmente em estados com grande extensão territorial e desigualdades regionais, como a Bahia. (BRASIL, 1988; 2009).

Diante dessas dificuldades, sobretudo no atendimento a populações residentes em áreas rurais e/ou de difícil acesso, o Estado da Bahia implementou, em 2011, o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), que tem como objetivo ampliar o acesso ao ensino médio por meio da mediação tecnológica, permitindo a transmissão de aulas ao vivo com interação em tempo real.

Este resumo tem como objetivo analisar o EMITEC enquanto política pública educacional de acesso ao ensino médio para área de difícil acesso, adotando uma abordagem qualitativa por meio do resgate das experiências vividas pelos autores, análise de documentos e pesquisa bibliográfica, abordando seus fundamentos teóricos, sua estrutura organizacional, seus marcos legais e seus impactos no acesso à educação no período de 2011 a 2025.



## MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no campo educacional tem possibilitado novas formas de organização dos processos de ensino e aprendizagem. No contexto do EMITEC, essas tecnologias são utilizadas como ferramentas estruturantes para viabilizar o acesso ao ensino médio em localidades remotas.

A mediação tecnológica refere-se ao uso de recursos digitais como plataformas, softwares e equipamentos, para transmissão de conteúdos e promoção da interação entre docentes e estudantes. No entanto, o uso da tecnologia não garante, por si só, a aprendizagem. É necessário que haja uma mediação pedagógica, realizada pelo docente que atua como facilitador do processo educativo.

Nesse sentido, a mediação pedagógica envolve atitudes e estratégias que incentivem a participação ativa do estudante, promovendo a construção de conhecimentos significativos. Conforme discutido por Moran (2000), o papel do docente é fundamental para ajudar o estudante a interpretar, contextualizar e relacionar as informações recebidas.

Segundo Consani (2018), a compreensão da mediação também pode ser fundamentada em autores como Vygotsky, que destaca a importância dos instrumentos e signos na relação do indivíduo com o mundo, e Paulo Freire, que enfatiza o diálogo como elemento central do processo educativo, no qual o conhecimento é construído coletivamente, por meio da interação mediada pelo mundo.

No EMITEC, a mediação ocorre em múltiplos níveis: entre docente e estudante, entre estudante e mediador presencial e entre os próprios estudantes. Essa dinâmica exige planejamento pedagógico cuidadoso, uso adequado de estratégias que promovam a interatividade. Nesse sentido, a mediação pedagógica é essencial nesse processo, pois permite que o estudante atribua significado às informações e as incorpore ao seu repertório cognitivo.

## EMITEC: percurso histórico, marcos legais e concepção

O EMITEC foi instituído em 2011, pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, por meio das portarias SEC nº 424/2011 e nº 1.131/2011, que regulamentaram sua implementação e funcionamento. O programa foi concebido para atender estudantes

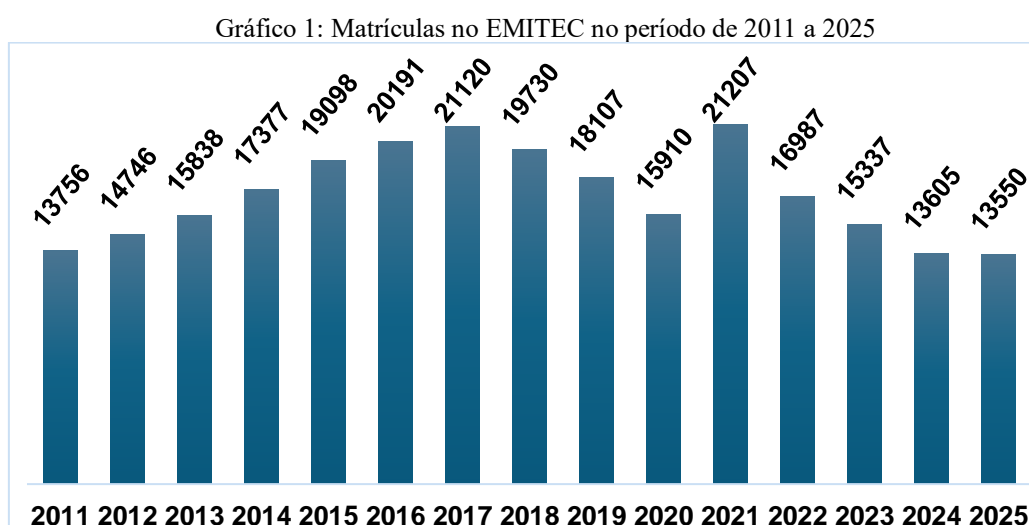


residentes em áreas rurais e/ou de difícil acesso, utilizando TDIC para superar barreiras geográficas.

A metodologia baseia-se na transmissão de aulas ao vivo, a partir de sala de aula-estúdio, localizada em Salvador, que são recepcionadas pelos estudantes em salas de aula presenciais, instaladas em suas comunidades, onde há a presença de um mediador responsável por organizar o ambiente, acompanhar aos estudantes e facilitar a interação com o docente.

A estrutura do programa foi fortalecida com a criação dos Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT), criados pelo Decreto Estadual nº 13.316/2011 e do Centro Estadual de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMITEC), responsáveis pela gestão administrativa, pedagógica e tecnológica. Esses centros regionais atuam na organização das atividades escolares, no acompanhamento dos estudantes e na articulação com as comunidades locais e o CEMITEC é responsável pela gestão do projeto político pedagógico da oferta de ensino médio com intermediação tecnológica e, conseqüentemente, pela gestão, coordenação pedagógica, planejamento didático, transmissão das aulas, produção de materiais e formação da equipe de mediadores.

Com presença em 25 Territórios de Identidade e 122 municípios baianos, o EMITEC vem atendendo um número expressivo de estudantes, conforme pode ser verificado no gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)



Os dados apresentados indicam que, entre 2011 e 2025, o EMITEC atendeu mais de 256 mil estudantes, com cerca de 70 mil concluintes do ensino médio. Esses números demonstram a relevância do programa na ampliação do acesso à educação e na garantia do direito à escolarização. Além disso, o EMITEC recebeu reconhecimento nacional, destacando-se como uma iniciativa de tecnologia social capaz de promover inclusão educacional e melhoria na qualidade de vida das populações atendidas.

## **PROCESSOS DE GESTÃO PEDAGÓGICA E TECNOLÓGICA**

A gestão do EMITEC é orientada pelos princípios da gestão democrática, conforme previsto na legislação educacional brasileira. Isso implica a participação de diferentes atores no planejamento, execução e avaliação das ações educativas.

A estrutura organizacional do programa é composta por núcleos e grupos de trabalho que atuam de forma integrada. O Núcleo Gestor é responsável pela coordenação geral, enquanto a Coordenação Pedagógica define diretrizes curriculares e estratégias de ensino.

O Núcleo de Articulação Pedagógica (NAP) atua no planejamento didático e na organização das atividades pedagógicas, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Já o Núcleo de Intermediação Tecnológica (NIT) é responsável pela integração das tecnologias aos processos educativos, garantindo a transmissão das aulas e o suporte técnico necessário.

A atuação conjunta desses núcleos assegura a qualidade do ensino ofertado, permitindo que as tecnologias sejam utilizadas de forma pedagógica e não apenas instrumental. A integração entre gestão pedagógica e tecnológica é fundamental para o sucesso do programa, especialmente em contextos que demandam inovação e adaptação às realidades locais.

Outro aspecto relevante é a valorização da participação e do diálogo, que contribuem para a construção de uma escola democrática e inclusiva. A gestão do EMITEC busca promover a autonomia dos sujeitos e fortalecer o papel da educação como instrumento de transformação social.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EMITEC configura-se como uma política pública inovadora, que utiliza a mediação tecnológica para ampliar o acesso ao ensino médio, atendendo estudantes residentes em áreas rurais e/ou de difícil acesso, contribuindo para a democratização da educação e redução de desigualdades regionais.

Os resultados apresentados evidenciam o impacto positivo da iniciativa, tanto em termos de acesso quanto de conclusão da educação básica. No entanto, o sucesso do programa depende da articulação entre tecnologia e pedagogia, bem como de uma gestão eficiente e participativa.

A mediação pedagógica desempenha papel central, pois é responsável por transformar a informação em conhecimento e promover aprendizagens significativas. A atuação dos docentes e mediadores é fundamental para garantir a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes.

Em síntese, o EMITEC demonstra que o uso das TDIC, associado a práticas pedagógicas adequadas e a uma gestão democrática, pode superar barreiras geográficas e sociais, assegurando o direito à educação e contribuindo para o desenvolvimento humano e social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://acesse.one/n1rv282>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009. [...] dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos [...] Disponível em: Emenda Constitucional nº 59 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)). Acesso em: 10 out. 2024.

CONSANI, M. A. Mediação Tecnológica na Educação: Os Aportes Teóricos e Práticos da Educomunicação para a Educação a Distância. *Revista de Graduação USP*, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 59–65, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/147199>. Acesso em: 1 mai. 2024

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO J. M.; BEHRENS, M.A. In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus. 2000.p 11-66.

